

## A rua Aribau e o plano Cerdà

O sentimento de não pertencimento ao lugar e as buscas por autoconhecimento fazem da rua Aribau e do apartamento em que vivem os personagens quase como protagonistas.

É bem clara a dicotomia que se estabelece na oposição entre os dois espaços da narrativa – o ambiente doméstico e o urbano. O interior da casa da rua Aribau é um símbolo negativo, descrito a partir de sensações visuais, olfativas e auditivas que enfatizam a escuridão, a sujeira, o odor, a desorganização e o aspecto de envelhecimento e inutilidade dos objetos. Em contrapartida, os ambientes externos da cidade de Barcelona, apesar da destruição ocasionada pela Guerra Civil aparecem, na maioria das vezes, por meio de sensações positivas de luminosidade, cor, brilho, cheiros e sabores agradáveis – indicam um sentido positivo, simbolizado por lugares idealizados, desejáveis.

Fui buscar imagens da rua Aribau e achei interessante trazer aqui um pouco do plano urbanístico onde ela está inserida.

Por volta de 1850, Barcelona estava à beira do colapso: uma cidade industrial, com um porto movimentado, extremamente densa. Era uma cidade murada com poucas condições higiênicas.



Na imagem, plano de Cerdà. A área mais escura/densa no canto inferior esquerdo compreende a antiga cidade murada.

Na urgência de transformar a cidade e derrubar os muros, surgiu o plano urbano criado pelo engenheiro e urbanista Ildefonso Cerdà, sob uma ideologia de "urbanismo humanista".

O plano é bastante extenso e detalhado. Seguem algumas características:

- Cerdà estabeleceu uma estrutura de quadrícula dez vezes a superfície que Barcelona tinha naquela época. Esta área ficou conhecida como Eixample (literalmente, "expansão").
- Criou um sistema de coleta de água. Abriu ruas, definiu alturas máximas, assegurou equipamentos comunitários a cada certa distância e zonas industriais mais afastadas.



Eixample continua a ser uma parte importante da imagem de Barcelona hoje: os blocos octogonais, chanfrados nos cantos, foram a sua ideia única para lidar com o tráfego, permitindo aos condutores ver mais facilmente o que estava a acontecer à esquerda e à direita. Carros ainda não tinham sido inventados – mas quando Cerdà descobriu as ferrovias, ele imaginou que algum dia inventariam também algum tipo de pequenas máquinas movidas a vapor e que cada motorista poderia parar na frente de sua casa. Ainda hoje, esse design torna a circulação de tráfego infinitamente mais fácil no Eixample.



Barcelona hoje.

Um ponto importante é que Cerdà inventou a “urbanização” – uma palavra (e disciplina) que ainda não existia em espanhol ou catalão, nem inglês ou francês, e que ele codificou em sua **Teoria Geral da Urbanização** em 1867.

Referências:

<https://www.theguardian.com/cities/2016/apr/01/story-cities-13-eixample-barcelona-ildefons-cerda-planner-urbanisation>

<https://es.slideshare.net/marcelo1991/plan-cerda>

[http://grupothac.weebly.com/uploads/6/8/3/8/6838251/ufpr2012\\_apres\\_carla.pdf](http://grupothac.weebly.com/uploads/6/8/3/8/6838251/ufpr2012_apres_carla.pdf)

<https://www.archdaily.com.br/br/880894/o-plano-cerda-de-barcelona-de-uma-nova-perspectiva-nessa-fotografia-aerea>

<http://gardensofmylife.blogspot.com/2012/02/plano-cerda-barcelona.html>